

CORREIO DO VALE

Reprodução/Redes sociais



Jari registrou cratera na via nesta quarta-feira (05)

Deputado Jari Oliveira cobra manutenção na RJ-153

O deputado estadual Jari Oliveira esteve na RJ-153 - que liga os municípios de Barra Mansa a Valença - para acompanhar a situação da via nesta quarta-feira (05). No local, registrou uma cratera aberta e apontou o risco de interdição total da via. Aliás, esta não seria a

primeira solicitação: em maio de 2024, o deputado também encaminhou uma indicação ao Departamento de Estradas de Rodagem (DER) após parte do asfalto ceder devido a um deslizamento de terra. "É preciso intervenção urgente", afirmou o deputado em vídeo.

Críticas ao DER

Além de cobrar o departamento para fazer a devida manutenção nas RJs - que são de responsabilidade do do Estado e, de acordo com Jari, estão em completo estado de abandono - também

apontou um suposto inapetimento na interdição total da via. "Parece que vocês tem interesse em deixar interditar totalmente para fazer contrato emergencial. E não é isso que a gente quer", disse.

'Deputado na sua Cidade'

Aliás, o deputado também anunciou em suas redes sociais que levará seu projeto 'Deputado na sua Cidade' para Barra Mansa. Nesta sexta-feira, dia 07, ele fará atendimentos à população em sua

tenda amarela no bairro Boa Vista II, entre 08h às 12h. O projeto, além de prestar contas do seu mandato, também busca dialogar com moradores para ouvir as demandas da cidade.

Reprodução/Redes sociais



Deputado também debateu novas ideias para a área

Munir Neto recebe homenagem do Cemurf

Comemorou em suas redes sociais o deputado estadual Munir Neto após receber uma homenagem dos profissionais de Fisioterapia do Cemurf (Centro Municipal de Reabilitação Física), que funciona no Estádio Raulino de Oliveira - o Estádio da Cidadania - em Volta Redonda. "É uma honra muito grande, mas com

certeza quem deveria ser homenageado são essas mulheres e homens que fazem a diferença na vida de tanta gente, com um trabalho maravilhoso", escreveu. Na ocasião, ainda aproveitou para debater novas propostas e ideias com a coordenadora de Fisioterapia da secretaria municipal de Saúde, Luciana Lopes Costa.

VR faz mutirão de cirurgias

Durante o Carnaval, o Hospital São João Batista (HSJB), em Volta Redonda, realizou mais um mutirão de cirurgias. No total, foram realizadas 12 cirurgias ortopédicas no sábado (1º) e na segunda-feira (3), adiantando a recuperação desse grupo de pacientes. No sábado, oito

pacientes - com idades entre 31 e 83 anos - foram submetidos aos procedimentos com os doutores Paulo Henrique e Túlio. As cirurgias realizadas foram de osteossíntese de fratura de rádio esquerdo (duas), osteossíntese de fratura de clavícula esquerda, entre outras.

Mais procedimentos

Já na segunda-feira, dia 03, as quatro cirurgias foram realizadas pelo doutor Marcos Campos. Com idades entre 43 e 87 anos, os pacientes passaram por osteossíntese de fratura de clavícula direita, osteossíntese de fratura de tornozelo esquerdo e duas osteossínteses de

fratura de fêmur esquerdo. Graças aos mutirões realizados nos finais de semana e feriados, segundo a prefeitura, o São João Batista tem conseguido aumentar significativamente o número de procedimentos cirúrgicos e tem batido recordes de cirurgias todos os meses.

Eletrobras e União chegam a acordo após dois anos

Governo aumenta cadeiras no Conselho de Administração da empresa

Agência Brasil

Por Sônia Paes

O acordo entre a União e a Eletrobras, arrastado por pelo menos dois anos, saiu do papel no último dia de fevereiro (28), às vésperas do Carnaval. O governo federal terá três vagas no Conselho de Administração - até então só tinha um assento - e conseguiu uma cadeira no Conselho Fiscal da empresa, privatizada em 2022.

O termo precisa ainda ser homologado pelo STF (Supremo Tribunal Federal) e aprovado em assembleia pelos acionistas. A previsão é de que seja concluído até abril deste ano. O mercado foi informado sobre o acordo em Comunicado Relevante divulgado pela Eletrobras ainda na sexta-feira, quando as ações da empresa tiveram alta de quase 6%. A reação foi positiva sobre o consenso da ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade) 7.385, que tem como relator o ministro Nunes Marques.

Pelo acordo, a Eletrobras concordou em fazer um aporte de R\$ 2,4 bilhões, por meio de debêntures à Eletronuclear, para modernização e ampliação da usina nuclear Angra 1. Com relação às obras de Angra 3, o calcanhar de Aquiles do governo Lula, o acordo estabelece um novo estudo do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social), sobre a viabilidade econômica e financeira do projeto. No entanto, as diretrizes do acordo determinam que a União dará apoio à Eletrobras, se a empresa optar pela venda em sua participação na Eletronuclear.



Eletrobras e governo federal chegam a acordo sobre participação na empresa

A novela de Angra 3

Em 18 de fevereiro, a expectativa do setor energético de todo o país foi frustrada com a decisão do CNPE (Conselho Nacional de Política Energética), que adiou a decisão sobre a continuidade ou paralisação das obras da usina nuclear Angra 3. A resolução para postergar o anúncio foi do ministro da Casa Civil, Rui Costa. Em reunião realizada em dezembro, a decisão já tinha sido adiada.

O projeto da usina nuclear tem apoio do ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, que argumenta que o governo gasta cerca de R\$ 200 milhões por ano apenas com a manutenção de equipamentos de Angra 3 já adquiridos e que é preciso ampliar a geração nuclear.

Raul Lycurgo é otimista

Na ocasião da reunião do CNPE, o presidente da Eletronuclear, Raul Lycurgo, afirmou ao Correio Sul Fluminense, do Grupo Correio da Manhã, que a estatal está empenhada em viabilizar a conclusão de Angra 3.

- Estamos aguardando a próxima reunião do CNPE, mas isso não significa que estamos parados. Pelo contrário, continuamos trabalhando com dedicação para avançar nesse projeto estratégico para o Brasil. Não vamos esmorecer, porque sabemos da importância de Angra 3 para a segurança energética do país e para a transição rumo a uma matriz mais limpa e sustentável - disse Raul Lycurgo, na época.

O deputado federal, Julio Lopes, presidente da Frente Parlamentar Nuclear (FPN), foi outro que se manifestou após da reunião do CNPE, e classificou como lamentável a decisão.

- Mais um adiamento para a retomada e conclusão das obras desse empreendimento que tem toda capacidade de fornecer energia limpa, segura e de ponta. A nossa matriz energética pede por mais energia nuclear e isso passa pela conclusão das obras de Angra 3. Espero, sinceramente, que medidas sejam tomadas para podermos andar com esse projeto. Não é possível continuarmos com essa obra parada já tendo tido bilhões de reais gastos do dinheiro do contribuinte - disse Julio Lopes.

AGU aposta em volta de obras de Angra 3, mas projeto divide opiniões

Divulgação PAC



Obras de Angra 3 estão paradas há 20 anos e projeto segue sem definição

Na opinião do advogado-geral da União, Jorge Messias, o acordo firmado entre o governo federal e a Eletrobras facilitará a retomada das obras da usina nuclear Angra 3. Segundo ele, agora a Eletronuclear, responsável pela operação das usinas de Angra 1 e 2, "terá condições de elaborar um novo projeto para a retomada do projeto, com a "cooperação da Eletrobras ou de outra companhia interessada". As afirmações foram dadas ao jornal Valor Econômico, divulgadas nesta quarta-feira (05).

No entanto, a retomada da Usina Nuclear de Angra 3 divide opiniões. As obras, iniciadas na década de 80, foram interrompidas em 2015. O empreendimento, na Costa Verde do Rio de Janeiro, já avançou 66%, mas depende do aval do CNPE, que adia a decisão.

- A gente está dependendo dessa reunião do Comitê de Política Energética. O Comitê Nacional de Política Energética está programada para agora, no começo de dezembro. E aí, com isso, a gente espera ter o sinal verde para a retomada da obra. Essa potência instalada de Angra 3 é mais ou menos a potência de Brasília e Belo Horizonte durante o ano inteiro - afirmou o Superintendente de operações de Angra 3, Luciano Calixto, ainda no ano passado.

No interior do Estado do rio, outra expectativa sobre a

obra diz respeito a geração de empregos. A previsão é de geração de 7 mil vagas, diretas e indiretas, durante a obra, sem contar a contratação de cerca de 450 funcionários para operação da unidade.

Mas a conclusão da nova usina de geração de energia nuclear também enfrenta críticas. Entre as vozes descontentes está o professor da Universidade Federal de Pernambuco, Heitor Scalabrini Costa:

"Existem muitas críticas em relação às obras de Angra 3, mas as principais têm a ver com problemas técnicos de

um projeto arcaico, obsoleto, do ponto de vista tecnológico, com equipamentos adquiridos há mais de 30 anos, além dos altos custos para sua finalização, o que representa um custo final da energia nuclear de 4 a 6 vezes os custos das fontes renováveis de energia, o que certamente será o consumidor que terá que pagar."

O especialista também alega que não há necessidade de energia nuclear para a geração de eletricidade no Brasil:

"O Brasil não tem nenhuma necessidade de energia nuclear para produzir eletricidade. Não existe uma fonte

de energia que só tenha vantagem. Não há energia sem contrapós, mas a nuclear, pelo poder de destruição que tem sob qualquer vazamento de radiação, não deve ser utilizada para produzir eletricidade."

O valor já investido em Angra 3 alcança quase 12 bilhões de reais. E, para a conclusão, ainda serão necessários mais R\$23 bilhões, a serem financiados por um consórcio de bancos, capitaneados pela Eletronuclear, estatal que administra e opera as usinas nucleares no país.

*Com informações da Agência Brasil.